

### Educação Remota na Quarentena: O que Dizem os Normalistas em Memes?



Kaylaine Ramos 2003 CN @ grupo memes normalistas  
30/06/2020 às 09:10

Professores normalmente: 2 trabalhos e 1 prova por bimestre.  
Professores na quarentena: 64 trabalhos, 37 relatórios, 2 tamanduás e 1 jaguatirica na minha mesa virtual pra ontem.



Acervo pessoal da autora



João Pedro @ grupo memes normalistas  
22/05/2020 às 17:11



A intenção desses aqui é refletir um pouquinho nos dilemas vividos na favela. "Na favela não se vive, se SOBREVIVE"

Acervo pessoal da autora

A sociedade contemporânea apresenta um cenário demarcado pela cibercultura (LÉVY, 2010), é comum observar uma ubiquidade tecnológica permeando outros modos de convivência e comunicação entre os humanos. Observamos a linguagem dos memes e a densidade ideológica que esta prática carrega quando o assunto é a educação remota para aqueles que não têm acesso à internet com qualidade.

Jovens normalistas têm emitido suas vozes a respeito do ensino virtual que passou a compor o cenário da educação estadual do Rio de Janeiro, devido à pandemia da Covid-19. Através de uma roda de conversa online, um grupo de estudantes do Curso Normal, localizado no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, compartilhou suas enunciações trocando memes no aplicativo *WhatsApp*. O material

imagético<sup>1</sup> compõe uma pesquisa de doutoramento em andamento, envolvendo memes em educação.

Os memes costumam possuir um caráter criativo unindo mídias, imagens, sons, podendo incorporar aos textos personagens, cenas de filmes, novelas, desenhos, acontecimentos sociais, pronunciamentos políticos, situações que viralizam na internet, promovendo outras leituras e interpretações. Sua dimensão massiva é desencadeada pelo uso das redes sociais, como *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, podendo originar grande repercussão.

As imagens meméticas sublinham as vozes dos estudantes e as usabilidades destas fabricações tecnológicas, destacando a dimensão criativa, artística e **reacionária** de seus usuários. Possivelmente, a lógica do mercado e seu modo barulhento de incitar o consumismo não vêem os murmúrios incansáveis e clandestinos daqueles que apresentam a destreza de inversões discretas nos modos de consumir (CERTEAU, 2014). As práticas cotidianas destes artefatos tecnológicos também configuram suas artes, denunciando os discursos dominantes e reagindo com suas contrapalavras (GEGE, 2013). Os memes estão aqui como enunciação, modos de responder ao acontecimento pandêmico.

Conforme Santos (2020), os moradores das periferias já sofriam outras emergências antes mesmo da atual emergência sanitária. Possuir acesso à internet é uma entre tantas outras ausências reais para os que se encontram nos grupos dos invisíveis.



João Pedro @ grupo memes normalistas  
10/07/2020 às 18:50



Entre as boas iniciativas docentes e a intenção de acertar em um universo que para muitos é novo, esbarra-se à

autora produzidas e ou compartilhadas no grupo de

problemática de infraestrutura, formação tecnológica e conexão de qualidade, unânime na vida de alunos e professores. Existem casas nas quais não há computadores e quando há, são compartilhados com toda a família, tornando-se a “ferramenta de trabalho” de ambos. Muitos educandos afirmam utilizar os celulares dos responsáveis para realizar as tarefas e postá-las, devido à falta de um pacote de dados móveis suficiente para a demanda atual.

Alguns relatam sentir saudades da escola, dos professores e colegas, dos encontros físicos e das rotinas da vida de normalistas. Apesar de utilizarem as tecnologias no cotidiano, expressam não possuir infraestrutura para que seus artefatos configurem-se como “salas de aula ambulantes”. Muitos se sentem perdidos, vagueando. Diante do formato repentino de aulas remotas, expressam a importância dos docentes e de suas explicações, das conversas e dos modos de ensinar na escola. Mencionam a educação presencial, ressaltando que as tarefas eram mais reduzidas em detrimento do que atualmente precisam cumprir. As tecnologias que metodologicamente pensadas “promoveriam” educação interessante, interativa e dinâmica também se transformaram em instrumentos de emissão conteudista, gerando angústias, medos e procrastinação.

Na tentativa de reprogramar as mídias digitais e suas usabilidades temos pensado em/com/sobre memes numa perspectiva dialógica, na qual nossos celulares e “dados móveis” não se limitem à transmissão de conteúdos, mas possam construir, reinventar e problematizar a educação mediante os desafios atuais, por que não?

### **Referências:**

**CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer/Michel de Certeau; Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.**

**GEGE, Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. Palavras e Contra-palavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin.São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.**

**LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2010: Editora 34. 2ª ed.**  
**SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 63 | 2002, 237-280.**

**Sobre a autora:**

**Ana Paula Oliveira: Professora e pesquisadora do Curso Normal na Rede Estadual de Ensino – RJ. É doutoranda do PROPED-Uerj atuando no Grupo de Pesquisa Infância, Juventude, Educação e Cultura (IJEC).**